

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíçilia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thyanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 1 |||
**ROTEIRO, PRODUÇÃO
E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO**
Audiobiografias



Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz

Jéssica BARROS
Juliana do VALE

||| Audiobiografia

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz⁸

Jéssica Barros⁹

Juliana do Vale¹⁰

Universidade de Brasília – UnB

Conhecer o próximo é compreender a sociedade

Quando pensamos em redes de comunicação em massa, logo pensamos nos instrumentos desse tipo de comunicação, por sua vez, quando iniciamos uma conversa sobre a linguagem sonora, imediatamente pensamos no rádio. Segundo uma pesquisa brasileira realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República em 2015, o rádio é um meio heterogêneo, tendo em vista que cada pessoa utiliza e consome o rádio com objetivos diferentes, como, por exemplo, para lazer e conhecimento de acontecimentos do dia a dia. A linguagem radiofônica foi uma das mais importantes para estabelecer a influência dos meios de comunicação em massa na sociedade, e até hoje tem sua relevância. Entretanto, nos esquecemos que a linguagem sonora não é limitada apenas ao rádio, e que sua influência vêm desde o início da sociedade.

Mas o que configura o gênero radiofônico? Podemos considerar o gênero como uma classificação geral de um tipo de mensagem que considera as expectativas e as vontades dos ouvintes-leitores, do público alvo. Existem vários gêneros radiofônicos, dentre eles o publicitário ou comercial, o jornalístico ou informativo, o musical, o dramático ou ficcional, e o educativo-cultural. Existem também os formatos radiofônicos, que são os modelos que os programas realizados podem assumir, dentro de cada um desses diferentes gêneros. A magia da produção radiofônica está no fato

⁸ A Audiobiografia de Taya Queiroz pode ser acessada no site do LabAudio da FAC/UnB, no endereço: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=703>.

⁹ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Bolsista de Extensão Acadêmica no Projeto “Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais”. Integrante do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB). E-mail: ijessica.clb@gmail.com.

¹⁰ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: julianadovale98@gmail.com.

de ser possível misturar os diferentes gêneros e formatos, com a liberdade de produção e criatividade, contanto que seja interessante e consiga capturar a atenção do ouvinte durante toda a programação (VICENTE, 2010).

O interessante sobre a radiodifusão sonora é a sua presença na sociedade, que permeia a vida cotidiana de milhares de pessoas há décadas, com o comprometimento em levar informação e entretenimento a populações de diversos lugares, inclusive os mais remotos, quando outras mídias ainda não tinham a possibilidade de fazê-lo. Portanto, desde o início o rádio tornou-se um dos principais recursos de comunicação em massa – em momentos, inclusive, em que assumia a liderança em tal papel. Por sua função e importância como meio de comunicação em massa, o rádio teve que se adaptar às mudanças tecnológicas que aconteceram ao longo dos anos, para sobreviver em meio às novas mídias eletrônicas e digitais (MOURA; KNEIPP, 2017).

Devemos pensar a linguagem sonora como além das tecnologias envolvidas para a transmissão da mensagem, devemos lembrá-la como elemento narrativo, presente na humanidade e utilizado por diversas sociedades para transmitir os mitos e os saberes. Hoje em dia não deve ser diferente. A linguagem sonora nos permite compreender o mundo e sua história sob outra perspectiva, o conhecimento passado oralmente ganha outra forma, um novo método, com maior poder de repercussão, e cabe a nós comunicadores dominarmos essa linguagem, e explorar seus elementos que permitem uma compreensão do mundo diferenciada e única.

A linguagem radiofônica, fundamentalmente, reúne elementos da oralidade, muitos de natureza paralinguística (parte da linguística que estuda os aspectos não-verbais da comunicação verbal¹¹). Mesmo quando baseado em texto escrito, o locutor se utiliza de linguagem falada ao narrar, e nessa linguagem existe o espaço simbólico no qual podemos inserir componentes que vão além do gosto de ouvir rádio, pois o rádio torna possível evocar situações próprias do imaginário do ouvinte, mesmo na ausência de imagens eletrônicas (LOPES GOMES, 2008).

A linguagem sonora, entretanto, não se resume apenas às produções radiofônicas, permeia outros meios. O som, atualmente, faz parte essencial das produções cinematográficas e televisivas, mas além do auxílio nas criações imagéticas audiovisuais, as produções sonoras podem variar entre diferentes meios, assumir

¹¹ Dicionário Priberam da língua portuguesa. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/paralinguagem>>.

diversos formatos, gêneros e finalidades. Assim como ainda existem os programas de rádio, a evolução da linguagem radiofônica para além da rádio, com produções que não se limitam ao meio, com a divulgação pela *internet* que trouxe também novos formatos.

A comunicação, assim como os métodos de construção e disseminação de informação, passam por mudanças que só ocorreram, e ainda ocorrem, devido à evolução tecnológica. Tais evoluções acontecem conforme a necessidade do público consumidor, os processos de armazenamento, circulação e produção passam por transformações. Tais processos aconteceram de forma tal e graças a eles alcançamos diversos desenvolvimentos que caracterizam a era digital (THOMPSON, 2002).

Conhecer os elementos da linguagem sonora é importantíssimo em cada um desses formatos, para envolver o ouvinte-leitor e mantê-lo entretido com a produção. Elementos como a voz, assim como a palavra e os efeitos sonoros, entre outros, são todos essenciais para transmitir uma mensagem sonora. São recursos que permitem uma criação de uma imagem a partir dos sons – uma imagem sonora –, essencial nessa linguagem específica, para que o entendimento seja possível. Independente do formato ou gênero de sua produção, uma boa manipulação e controle desses elementos tornam possível a construção de um bom produto sonoro.

Educativo-cultural: um gênero importante para o rádio

O sujeito inserido no mundo moderno e habitante dos grandes centros intuitivamente pensa na *internet* e em meios tecnológicos atuais como ferramenta para alcançar os mais diversos públicos. Contudo, em 2015 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios¹² demonstrou que o acesso à *internet* corresponde a 65,1% na região Sudeste, 64,0% no Centro-Oeste, 61,1% no Sul, 46,2% no Norte e 45,1% no Nordeste. Em números totais 56,3% da população brasileira tem acesso à internet, sendo que nas regiões norte e nordeste esses números não superam os 50%. Levando essas estatísticas em consideração percebemos que a mentalidade empregada não

¹² A Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015 pode ser consultada em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>.

condiz com a realidade nacional. Grande parte da população tem na figura do rádio um meio de comunicação presente e ativo.

Com esses dados em mente, é papel do comunicador pensar em métodos e usos da figura radiofônica e da linguagem sonora como meio e ferramenta de utilidade pública. Uma das inúmeras possibilidades de utilização dentro desse campo é a faceta educativa-cultural, onde por intermédio de uma gama de programas você permite que essa população que vive, em alguma medida, à margem da revolução tecnológica possa ter acesso a conteúdos de qualidade que vão muni-la de instrução e de entretenimento de qualidade, buscando sempre valorizar e perpetuar uma rica herança cultural.

Esse tipo de formato é responsável por transmitir conteúdos educacionais e culturais. Nesse sentido, elucida Eduardo Vicente (2010) que os principais seriam o documentário educativo-cultural, a audiobiografia e o programa temático.

Documentário educativo-cultural: É aquele dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais. Como os documentários jornalísticos, eles também podem recorrer aos mais diferentes recursos. São bons exemplos de documentários educativos-culturais produções do projeto “Rádio Escola”, do Ministério da Educação, como, por exemplo, a série “Tirando Versos da Imaginação”, que trata da cantoria de viola nordestina. **Audiobiografia:** Programa que se concentra em discutir a vida e obra de uma determinada personalidade. **Programa Temático:** Programa voltado para a discussão do conhecimento dentro de uma área ou tema específico. (Grifos nossos) (VICENTE, 2010, p. 411).

Sabendo da potencialidade da comunicação sonora e da importância da difusão de programas com cunho educativo-cultural, esta faculdade pode ser empregada com o intuito de complementar e auxiliar o processo de aprendizado e de difusão de conhecimentos. Conforme Ivete Cardoso Roldão (2002) se deve pensar projetos que apontem formas de a cultura (popular e erudita) através dos meios eletrônicos de comunicação, entre eles o rádio, ser desenvolvida como um instrumento de entretenimento, mas também de conhecimento, de reflexão.

Por fim, ao idealizarmos e produzirmos esse tipo de conteúdo devemos pensar na pertinência temática e no método de abordagem ideal para o público-alvo escolhido, para deste modo tornar o programa memorável e revisitável.

Características e objetivos do formato audiobiografia

Os gêneros radiofônicos, como já vistos, são diversos e cada um tem sua finalidade e dentro deles os formatos podem ser desenvolvidos conforme a mensagem e o público alvo. O documentário radiofônico e a audiobiografia, geralmente pertencem ao gênero educativo e cultural, o que foi o caso da audiobiografia desenvolvida e refletida neste trabalho, sobre Taya Queiroz, que fazia parte da proposta de um programa radiofônico sobre pessoas que convivem e pertencem ao ambiente da Universidade de Brasília. Entretanto, por mais que tenha o caráter educativo, uma audiobiografia pode “flertar” também com elementos do entretenimento e talvez até mesmo com a ficção.

Audiobiografias são programas, ou *podcasts*, em áudio que relatam ou narram a vida e a trajetória de determinado indivíduo. É o formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade e que tem como objetivo divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias (BARBOSA FILHO, 2003). As finalidades de uma audiobiografia podem ser muitas, e variam bastante conforme o público ou quem se interessa em produzi-la, mas tem como objetivo principal apresentar a vida de determinada pessoa para o espectador, para que conheça seus feitos, fatos que podem torná-lo mais humano, as trajetórias e suas realizações, ou mesmo informações que sirvam de interesse público sobre o objeto audiobiografado.

Segundo Barbosa Filho (2003), a audiobiografia e o documentário radiofônico, são cheios de relatos que provocam a imaginação do ouvinte, por situações vividas em um contexto histórico e social específico, que são particularizados em personagens ou em narrativas episódicas que marcaram um determinado período temporal.

O formato audiobiográfico não precisa ter um gênero específico, pode vir de diversas formas com abordagens diferentes, que variam desde a ficção até uma linguagem que pode ser considerada jornalística. As audiobiografias são retratos sonoros de vidas, de seres humanos, e podem trazer novas perspectivas sobre essas pessoas e seus feitos, portanto é necessário ter um cuidado sobre como retratar as vivências de um sujeito, pois pode mudar a visão do espectador sobre a pessoa audiobiografada. Vários elementos da linguagem sonora podem ser utilizados na produção, para manter o interesse do ouvinte-leitor e para incrementar a

audiobiografia de forma que fique dinâmica, com diferentes formas de narrar a carreira/trajetória do indivíduo audiobiografado.

Um exemplo, que serviu de inspiração para o trabalho desenvolvido na audiobiografia de Taya Queiroz, foi o episódio *Trajectoria de Elis Regina*¹³, do programa de rádio da EBC, *Na Trilha da História*, um programa que tem como proposta misturar conversas sobre história com a música. A influência foi no formato biográfico que não apenas explica a história com o narrador, mas conta com a participação e conversa de diversas pessoas. O formato permite criar uma imagem mais diversa e mais humana sobre a vida de nosso objeto de pesquisa.

A audiobiografia de Elis Regina é um programa inteligível, bastante dinâmico e prazeroso de escutar. As informações são bem balanceadas com a música e as conversas, e traz uma sensação de proximidade ao espectador. É produzida de forma cuidadosa, tem uma ótima pesquisa, e fala sobre uma figura ilustríssima no cenário musical brasileiro, que tem bastante influência ainda hoje na MPB e no público.

A construção processual de uma audiobiografia

O processo de produção de uma audiobiografia é uma jornada. Independente do espaço de tempo para a produção, desde o momento em que é escolhida a pessoa audiobiografada até o produto chegar ao ouvinte-leitor, tudo se torna um processo de aprendizado, e por mais que se tenham informações sobre o indivíduo, sempre há mais a se conhecer, sua vida assim como as pessoas envolvidas nela, a escolha do que dizer sobre a pessoa, o processo de edição e cortes, e o produto final, o que os ouvintes vão achar e qual o ponto de vista deles sobre a pessoa audiobiografada.

Na audiobiografia de Taya Queiroz, a escolha foi feita pelo interesse de conhecer mais sobre uma estudante da pós-graduação, uma estudante trans, com envolvimento na militância e com um objeto de pesquisa particularmente interessante e que chamou a atenção das produtoras da audiobiografia. Taya fez sua graduação da Faculdade de Comunicação na UnB, e na mesma instituição faz curso de Mestrado, e no início o interesse era pela carreira acadêmica de Taya e sua trajetória como

¹³ O conteúdo do áudio *Na Trilha da História: A trajetória de Elis Regina, uma das vozes mais poderosas do Brasil* pode ser acessado em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2017-08/na-trilha-da-historia-trajectoria-de-elis-regina-uma-das-vozes-mais-poderosas#player-radioagencianacional>>.

estudante da Universidade de Brasília. Durante a pesquisa, entretanto, muito de sua vida foi sendo acrescentado, e no final havia pouco mais de duas horas de material e uma grande admiração não só por Taya, mas por todas as mulheres presentes em sua vida.

A produção começou com a escolha de fazer uma audiobiografia sobre Taya. Foi feita uma pesquisa sobre seus feitos acadêmicos, mas depois foi despertado o interesse pelo lado mais pessoal de sua vida, assim como suas experiências na universidade. Começaram então as entrevistas, com a primeira entrevistada sendo a própria Taya, e muito da entrevista foi focada em sua vida acadêmica, tanto de pesquisa como em experiência, assim como sua opinião em assuntos como representatividade, militância e o futuro da universidade.

A segunda entrevista foi feita com Lua, a namorada de Taya e outra mulher trans. A entrevista foi mais pessoal, mais focada em Taya como pessoa, e sua relação com a namorada, que possui a presença muito forte da militância, mas também muito afeto e apoio. Em seguida, foi realizada a entrevista com a mãe de Taya, Janaína, e sobre sua relação com a filha enquanto crescia, a infância e adolescência e os processos acadêmicos e pessoais de Taya vistos a distância pela mãe. As duas entrevistas trouxeram uma nova admiração também por essas duas mulheres que compunham a vida de Taya.

Talvez com exceção da entrevista de Taya, as demais foram feitas em um ar mais informal, de certa forma inspiradas por Kaufmann e seus ensinamentos sobre a entrevista compreensiva (2013). Segundo o autor, o objetivo da entrevista compreensiva é quebrar uma hierarquia que surge entre o que entrevista e o entrevistado – pois muitas vezes o pesquisador se põe em determinadas posições e com determinadas falas que criam uma imagem de interrogatório, que não é nada agradável. Para Kaufmann, em uma entrevista, o tom que deve ser buscado deve ser mais próximo de uma conversa entre dois indivíduos iguais, e não como um “questionário administrativo de cima para baixo”. Ainda segundo Kaufmann (2013), para encontrar a pergunta certa, não há outra solução que não seja a de se colocar intensamente na escuta do que é dito e de refletir a respeito enquanto o informante fala.

O roteiro foi feito depois de recolher todo o material de pesquisa, e depois de uma pré-edição que serviu para definir e lapidar quais materiais seriam usados e qual seria a melhor maneira de retratar a vida de Taya, assim como a escolha das músicas e qual linguagem seria a mais apropriada para a audiobiografia. A escolha da trilha sonora se tornou particularmente complicada, mas só numa questão de escolher qual seria o melhor tom para cada momento. Muito da produção foi feito em conjunto, entretanto a edição foi feita por Jéssica Barros, assim como boa parte do roteiro. Juliana do Vale ficou com as entrevistas e com a locução, embora por escolha estética, há a participação de Jéssica também.

A maior dificuldade encontrada na produção foi a escolha do material, o que seria melhor contar e como poderíamos cortar partes tão interessantes. Além disso, também teve um fator técnico, na entrevista com Janaína houve um problema na captação do áudio, e a entrevista não foi gravada. Entretanto, a partir da memória da entrevista, foi possível manter as informações, mas foi preciso adicionar a voz de Jéssica Barros, o que no final ficou interessante e deu à audiobiografia uma estética interessante.

Como já mencionado nessa memória do produto final criado para a disciplina Roteiro, Produção e Realização em Áudio, produzir uma audiobiografia é um processo complexo de recorte e posicionamento, assim como as escolhas do que é melhor dizer, o que é essencial. Para as pessoas que irão produzir uma audiobiografia, recomendamos paciência e atenção, assim como desapego. O desapego é essencial, pois na edição é necessário o recorte, mesmo das informações que são julgadas importantes para quem fez a pesquisa, ou mesmo para o próprio editor, entretanto, é uma experiência enriquecedora, principalmente quando se trata da biografia de pessoas tão interessantes e que inspiram tanto a todos.

A estética da revisitalidade

O processo de recorte e de escolhas estéticas para a produção de uma audiobiografia devem ser realizados pensando e visando a construção de uma narrativa fluída e imersiva que permitirá que o ouvinte-leitor possa criar e representar

imagens mentais do material a ele apresentado, para ir além do gênero educativo-cultural e gerar nele um sentimento de revisitabilidade.

Tivemos em vista que a estética é uma especialidade filosófica que tem como objetivo investigar a essência da beleza. Deste modo, quando pensamos na estética da audiobiografia optamos por uma construção agradável e revisitável, para a qual pudemos aplicar diversos métodos. No âmbito da linguagem sonora podemos observar os elementos, propostos por Walter Alves (1994). Ele sugere a aplicação do INCRA, que consiste em produzir conteúdos inteligíveis, corretos, relevantes e atrativos.

Observando os mencionados elementos e tendo também como referência um conjunto de outras audiobiografias que ouvimos, realizamos nossas opções estéticas para construção da peça sonora. Para a escolha da trilha sonora foi levado em consideração o gosto musical da audiobiografada, bem como, a personalidade que era transparecida por ela, com o intuito, de “humanizá-la”, ou seja, torna-la ainda mais acessível aos ouvintes-leitores de sua audiobiografia. Realizamos ainda diferentes tipos de captação, em ambientes mais, ou menos controlados, inserindo também a figura do comentarista, que com a fala mais leve tem a função de garantir fluidez para a narrativa.

Deste modo, para a realização de qualquer produto, principalmente quando este retrata a (trajetória de) vida de alguém, temos o compromisso de realizar pesquisas aprofundadas, não apenas de insumos para a produção em si, mas de modelos de construção e execução que tornem a obra agradável, acessível e revisitável.

Considerações finais

Quando pesquisamos sobre a linguagem sonora acabamos por perceber que a comunicação sonora tem lugar cativo dentro da sociedade brasileira, levando informação e entretenimento até aos lugares mais remotos. Nesse processo, percebemos também o quão é importante pensar nos elementos narrativos e de construção do material de áudio visando sua difusão não apenas no rádio, mas aliando-a às novas tecnologias, incluindo a *internet*. É um papel do comunicador

dominar e explorar das mais diversas formas os elementos integradores dessa linguagem.

Nesse contexto, ao pensarmos em audiobiografias, devemos estruturá-las para que o relato da vida do indivíduo, possa não só servir para divulgar seu trabalho e pesquisa, mas também que demonstre sua faceta humana, seus comportamentos, ideias e personalidade.

Levando em consideração a estética e a estrutura narrativa proposta para a audiobiografia, pensando em estética como a busca por uma harmonia, as escolhas devem ser feitas pensando principalmente nos conceitos de revisitabilidade, relevância e atratividade. A ideia é permitir que o ouvinte-leitor tenha uma experiência agradável e instigante.

Portanto, é possível afirmar que observados os elementos da linguagem sonora, bem como as diversas técnicas e estruturas referentes a produções para os diversos tipos de meios, podemos alcançar uma vasta gama da população, que segue escutando e propagando o rádio, uma vez que este é um público fiel, que acompanha a programação das mais diversas formas.

Referências

ALVES, Walter. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 303-321.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016, p. 81. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

LOPES GOMES, Adriano. **O Documentário Radiofônico e a Audiobiografia como Fixação da Memória Cultural: Relato de uma Experiência**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, RN. 2008.

MOURA, Deyse Alini de. KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. A comunicação pública e a função social do rádio: reflexões sobre o radiojornalismo de interesse público no Brasil. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 01, pp. 132-157, jan./jun. 2017.

RODEMBUSCH, Rodrigo. FLORES, André Neves. Um estudo de caso da Rádio Caiçara e a Adaptação do Analógico para o Digital. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 01, pp. 96-114, jan./jun. 2017.

ROLDÃO, Ivete Cardoso Roldão. **O papel de uma rádio educativa**. 2002. Disponível em: <<http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal1/MesasRedondas/IveteCardoso.htm>>. Acesso em: 05 out. 2017.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Edição 5. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

VICENTE, Eduardo. Gêneros e Formatos Radiofônicos. In: HAUSMAN Carl et al. **Rádio – Produção, Programação e Performance – Tradução da 8ª Edição Norte-Americana**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Jéssica Barros e Juliana do Vale	Produção: Juliana do Vale
Pesquisa: Jéssica Barros e Juliana do Vale	Edição: Jéssica Barros
Roteiro: Jéssica Barros	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa
Audiobiografia de Taya Carneiro Silva de Queiroz, pesquisadora e comunicadora, engajada política e social, mulher trans, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pesquisando moda e identidade de gênero, e discriminação no acesso à renda e ao trabalho.

Programa: **Vidas Sonoras – Especial “Taya Carneiro”**

TÉC	<u>VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA</u> <u>TRILHA 1: ARQUIVO “operarioemconstrucao.mp3” - 2” - BG</u>
-----	--

LOC 1 Taya Carneiro Silva de Queiroz/ pesquisadora/ e comunicadora/ engajada política/ e social/ mulher trans/ nasceu em Brasília/ em 12/03/1993 /quando sua mãe ainda com 20 anos/ era estudante da

graduação na Universidade de Brasília – UnB // Pensando numa melhor educação para a filha/ decidiu que esta deveria morar com os avós em Planaltina/ posteriormente/ ela voltou a morar no plano piloto com a mãe//

TÉC **TRILHA 1 SOBE POR 4” E DEPOIS VOLTA EM BG**

LOC 1 Em dois mil e doze/ iniciou sua graduação em Comunicação Organizacional/ pela UnB/ escolhendo a universidade/ entre outros motivos/ por estar perto de sua família//

TÉC **TRILHA 1 SOBE POR 1” E DEPOIS VOLTA EM BG**

LOC 1 Atualmente/ é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação/ pesquisando moda,/ identidade de gênero/ e discriminação no acesso à renda e ao trabalho//

TÉC **TRILHA 1 SOBE POR 1” E DEPOIS VOLTA EM BG**

LOC 1 Durante a graduação/ recebeu menção honrosa pelo artigo/ O Espetáculo do Não-Branco:/ Representação/ e Consumo/ do Étnico na Moda/ e na sua conclusão de curso/ falou sobre Montação:/ os usos da comunicação de identidade de gênero/ de travestis/ e mulheres transexuais//

TÉC **TRILHA 1 SOBE POR 1” E DEPOIS VOLTA DO INÍCIO EM BG**

LOC 2 Como que [...]
TAYA [...] dentro daquela indústria.//

TÉC **TRILHA 1 CORTA**
TRILHA 2: ARQUIVO “meucaroamigo.mp3” - 2” – BG

LOC 3 Sua mãe conta que na sua transição todo mundo apoiou,/ mas que a avó foi a que mais deu apoio.// Levou ela pra comprar as roupas dela e tal.// A Janaína também deu algumas roupas dela pra Taya/ porque ela sabia que a Taya gostava,/ tanto que ela acabou confessando uma vez né,/ que ajudava a mãe a escolher as roupas porque secretamente ela queria aquelas roupas pra ela mesma, sabe?// Inicialmente,/ a Taya era homossexual/ até porque não se discutia muita essa questão de gênero,/ ninguém sabia muito o que era isso.// E

quando ela começou a entender e tal,/ começou a se mostrar trans/ e a mãe dela por causa do ativismo e dessas coisas/ teve um pouco de medo por um tempo,/ achou que era uma influência da UnB,/ que aquilo fosse uma coisa de momento/ e que depois ia sumir,/ depois que ela saísse da faculdade ia passar/ mas ela percebeu que a filha dela era daquele jeito mesmo, sabe?/ E ela é tranquila com isso e apoia muito, sabe?//

TÉC **TRILHA 2 TOCA DO INÍCIO – BG**

LOC 1 Pra Taya/ a universidade é um reflexo da sociedade/ onde a gente vê de tudo.//

LOC 2 A diferença é que dentro da Universidade/ as pessoas estão
TAYA empoderadas pelo título que elas têm.//

TÉC **TRILHA 2 SOBE - 6” – BG**

LOC 1 Taya conheceu Lua,/sua namorada,/ em 2015/ num processo de militância/ quando ambas participavam da organização Corpolitica.//

TÉC **TRILHA 2 CORTA**

LOC 4 Uma das principais coisas que eu admiro nela [...]
LUA [...] nós duas somos pessoas trans.//

TÉC **TRILHA 1 – BG**

LOC 2 Eu tô pesquisando agora [...]
TAYA [...] se você não fizer uma pesquisa desse jeito você não consegue.//

TÉC **TRILHA 1 CORTA**
TRILHA 3: ARQUIVO “runtheworld.mp3” - 2” – BG

LOC 1 Quando sua mãe leu o TCC de graduação/ ficou muito orgulhosa/ pois aprendeu muito com a filha/ e viu no trabalho muito de seu pai/ avô de Taya/ que é homossexual e se montava.//

LOC 3 O avô da Taya morreu ainda quando ela era adolescente, sabe?// E ela não teve a oportunidade de falar com o avô,/ na época em que ela estava se descobrindo, sabe?// Porque ele também passou,/ meio que passou/ por isso.//

TÉC **TRILHA 3 CORTA**

LOC 4 Com as outras pessoas ela tem ao máximo [...]
LUA [...] mas que foi graças a ela também.//

TÉC **TRILHA 3 VOLTA - 2" – BG**

LOC 3 Quando a gente contou pra mãe da Taya, que ela escolheu a mãe como a pessoa que ela admirava,/ uma inspiração,/ a mãe disse que a Taya também era a pessoa que ela admirava.// Pra ela é natural que um filho veja a mãe como modelo,/ mas ela via a Taya também/ como um modelo,/ porque ela é uma pessoa boa,/ atenta com os outros,/ muito forte,/ sabe?//

LOC 1 Quando você decide biografar alguém/ é complexo o processo de recorte e de posicionamento/ principalmente quando a pessoa tem diversas nuances igualmente interessantes./ Taya/ é mais que a pesquisadora,/ mais do que a mulher trans,/ mais do que as roupas que ela veste,/ ela é um ser humano incrível/ e pode ser acessível a você/, assim como tantas outras pessoas invisibilizadas.// Preocupe-se com o outro/ conheça pessoas.///

TÉC **TRILHA 3 SOBE - 5" - FADE OUT**

LOC 1 Este foi o Programa “Vidas Sonoras”,/ especial “Taya Carneiro”/
Uma produção dos alunos de Roteiro, Produção e Realização em Áudio./da Faculdade de Comunicação da UnB.//
Pesquisa/ e roteiro:/ Jéssica Barros/ e Juliana do Vale//
Locução:/ Jéssica Barros,/ Juliana do Vale,/ Taya Carneiro/ e Lua//
Edição:/ Jéssica Barros//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro //
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília